

Boletim

FALA
MEU
FM!



e Doe
... FM! lança
campanha social

>>>Pág.4

Terra...



>>>Pág.7

apenas um souvenir?



e Alerta aos Dirigentes
exemplo começa em
casa

>>>Pág.5



e Mãe!?
... a hora da
Inversão dos papéis

>>>Pág.6



por: Thiago Rosa

JÁ NÃO É a primeira, e nem a segunda, e tenho certeza que não vai ficar na terceira.

Já têm algumas edições que o Fala Meu! resolveu destacar algo muito importante para a nossa vida: "a nossa casa".

E não estou falando aqui da sua casa de tijolo e concreto. Mas me refiro especialmente aquilo que poderíamos chamar de "lar-doce-lar". O nosso planeta Terra.

A coluna "giro", além de falar sobre os diversos problemas do mundo, foi criada para atentarmos ao maior cenário que temos hoje, que é nada mais e nada menos que nosso planetinha azul celeste. Esta é mais uma edição que voltamos a falar dele. E não é porque está na mídia tão repetidamente como agora. Afinal, a primeira edição que atentamos para o problema foi a N-36, fevereiro de 2006. Exatamente um ano atrás. Edição que dedicamos a falar sobre a água potável.

Então, percebemos que a preocupação simplesmente aumentou de tão evidente que a coisa ficou. Depois de ser anunciado que 2007 deve ser o ano mais quente dos últimos anos e décadas, as pessoas parecem que começaram a pensar um pouco mais. Parece que a água bateu no queixo, como diria o velho ditado. E já está mais que na hora de começarmos a vigiar, preservar, acariciar e amar o nosso mundo. Por mais extenso que ele seja, um dia sua fonte pode secar. E mesmo que se fale em milhões de anos, mesmo que pareça tão longe, um dia você pode querer tudo como era antes, e não ter mais como voltar atrás.

Nesta edição também temos



a participação de um novo amigo do FM!. Luiz Felipe Trindade veio para nos ajudar e já começa indicando filme para nós. Temática de discussão, porém sem apelação. E já que falamos de filme, que tal você ser o próximo a indicar alguma leitura, filme ou algum evento artístico? Basta mandar um e-mail para nós com seu nome completo, mocidade e local. Já chegou a hora de você compartilhar o seu conhecimento conosco e com vários outros jovens. Já chegou a hora de você nos ajudar a formular o FM!

E para você que não é fã de vampiro, nós estamos doidinhos pra sugar o seu sangue. Isso mesmo! Mas é por uma boa causa. A partir desta edição, o Fala Meu! lança sua campanha social em prol da "Doação de Sangue". São milhares de pessoas precisando e muito sangue correndo por nossas veias. Vamos doar! Não custa nada e você faz sua boa ação dos próximos três meses. Depois você vai lá e doa de novo. Aproveitaremos a prévia da Comelesp em São Vicente para divulgação.

E por falar em prévia, o FM! estará lá na cidade da baixada para, além de colher matérias e trazer tudo o que ro-

— **FM!** —

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Ana Maria, Joelson Pessoa, Luiz Felipe Trindade, Rodrigo Prado, Sérgio Denis, Sílvia Ap. Machado, Thiago Rosa.

Nesta edição...

curtas cartas

Leitores

>>>Pág.3

congresso 2007

Espiritismo
por Thiago Rosa

>>>Pág.4

cenário

Imagine

por Luiz F. Trindade

>>>Pág.4

social

Doe Sangue

por Thiago Rosa

>>>Pág.4

exclamação

Alerta

por Joelson Pessoa

>>>Pág.5

sensação

Idosos

por Sílvia A. Machado

>>>Pág.6

capa

Terra

por Rodrigo Prado

>>>Pág.7

orkut

Visite nossa comunidade no Orkut e deixe seu recado. Digite: Boletim Fala Meu! ou <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5382791>

lou por lá, estará realizando uma sala optativa no qual você poderá participar e colaborar na próxima edição. Edição exclusiva e diretamente com textos elaborados por jovens da prévia. Se você gosta de escrever, tirar fotos e até mesmo entrevistar... E que ajudar ainda o Fala Meu!, o que você está esperando? Hein!?



Obrigado pelo presentão de Natal... Valeu FM!... 2007 de muito amor, luz, paz, saúde e crescimento...

"Virada da Alegria

Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial! Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão. Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos. Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui para diante vai ser diferente. Feliz Ano Novo e Desfrute com todo amor sua fatia!"

Alexandre Anjo

oláaaa...nao sei de onde você conseguiu meu e-mail...mas adorei esse boletim Fala Meu!...tenho o Nº 45 e 46... Aonde consigo as outras edições...? E parabéns pelo trabalho...

Flávio Dias da Silveira

Oi tudo bem!

Gosto muito das edições do Fala Meu!, gostaria de saber onde eu encontro as primeiras edições. Tenho a partir da 43. Muito obrigado e continuem com este trabalho tão maravilhoso, que a espiritualidade possa estar sempre lhes guiando no caminho abençoado de espalhar o bem para os corações dos homens, principalmente dos jovens brasileiros.

Hugo Laércio

■ ■ ■ quer adquirir ■ ■ ■

■ ■ ■ as outras edições do Fala Meu! ■ ■ ■ boletimfalameu@yahoo.com.br



edição 32, outubro de 2005



edição 34, dezembro de 2005



edição 37, março de 2006



edição 38, abril de 2006



edição 39, maio de 2006



edição 41, julho de 2006



edição 44, outubro de 2006



edição 46, dezembro de 2006

congresso 2007

por: Thiago Rosa

colaboração: Rodrigo Prado, Ana Maria, Joelson Pessoa, Sérgio Denis

ESPIRITISMO

150 anos – Unir para Difundir

Este é o tema do 13º Congresso Estadual de Espiritismo, no qual será comemorados os 150 anos do lançamento do "O Livro dos Espíritos" junto com os 60 anos da realização do primeiro Congresso em 1947, onde foi fundado a União das Sociedades Espíritas do Estado de São

Paulo (USE).

O grande foco deste Congresso é a "união". Laço importante para melhor desenvolvimento e estudo do Espiritismo com a troca de conhecimentos e métodos de trabalhos. Todas as entidades espíritas do Estado de São Paulo podem participar do Congresso, onde será trabalhado também as questões relaciona-

das à efetiva participação dos jovens no movimento espírita e a integração do portador de necessidades especiais.

Maiores informações podem ser obtidas pelo site:

www.use-sp.com.br

Vamos participar, discutir e divulgar, afinal são 150 anos. É importante Unir para Difundir!

cenário

Imagine eu & você... É o amor!

por: Luiz Felipe Trindade

.....

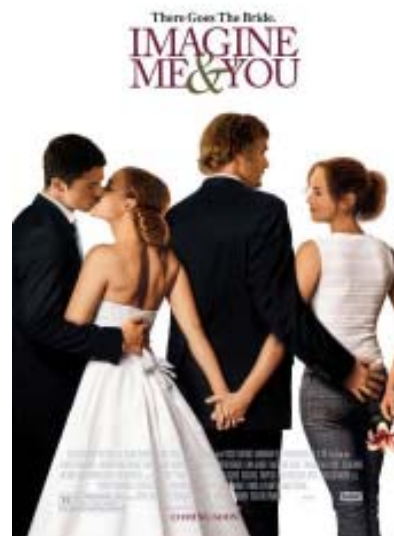
NESTA EDIÇÃO, o filme a ser realçado é "Imagine Eu & Você". O filme é uma comédia à inglesa que mostra Rachel, uma bela garota, descobrindo seu grande amor. O agravante aqui é que seu recém esposo não o é, mas sim Lucy, a florista de seu casamento. À partir daí ela se vê entre a cruz e a espada, pois sua mãe faz o tipo mãe antiquada, isto é, aquela que faz de tudo para a filha arrumar um bom partido e assim, manter os papéis masculino e feminino da casa nos moldes do século passado.

Apesar de o filme tratar da descoberta do homossexualidade, não será esse o meu foco. Quero atentar aqui para a fonte da indecisão de Rachel. Em de-

terminado ponto do filme, Rachel tem certeza de sua sexualidade e, ainda assim, não toma uma atitude condizente com ela. Isso ocorre porque ela não se aceita como uma homossexual, seu próprio preconceito não a permite. Em sua cabeça, passaram coisas como: "o que vão pensar?", ou então "o que mamãe pensará a meu respeito?". Essas perguntas não se passam apenas por pessoas com essa dificuldade. Quantos complexos existem por aí. Pessoas baixas demais, magras demais, gordas demais, etc.

Um dia ouvi uma estória da qual não me esqueço até hoje. Uma xícara com café até a metade pode estar meio cheia ou meio vazia. Isso depende apenas do ângulo pelo qual você encara a situação.

Na edição N-41, julho de 2006,



o Fala Meu! discutiu sobre o tema homossexualidade. Abordamos diversos fatores a respeito. Quem tiver interesse em ler ou reler a matéria novamente, é só mandar um e-mail para nós que reenviamos novamente.

FMI

social



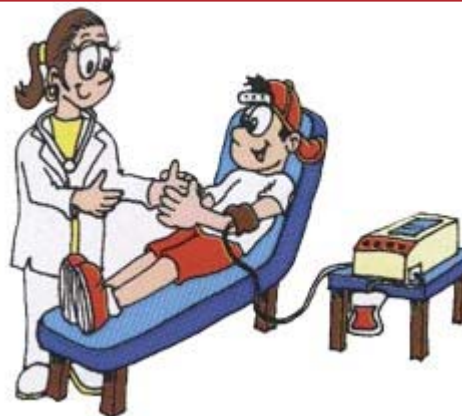
Sangue

Doe você também.

Dia 10/02 - 10h

Vamos doar!

**Catraca do metrô
Clínicas. Contamos
com você lá!**



por: Thiago Rosa

.....

FALA MEU! junto com o Departamento de Mocidade Espírita da Regional São Paulo lança sua primeira campanha social, "Doe Sangue". Afinal somos espíritas, mas não vivemos em um mundo focado só no espiritismo.

Pensando na deficiência que existe nos bancos de sangue, principalmente nesta época que se aproxima o carnaval, a nossa idéia é elucidar sobre a importância da doação de sangue e da integração que devemos ter junto de nossa sociedade em

campanhas como esta.

Só para você ter uma idéia, 60,4% das doações são feitas por homens; 42,9% são pessoas que estão entre seus 18 e 29 anos; 70% das doações são voluntárias.

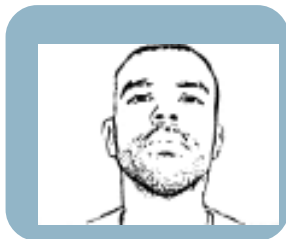
Este último número mostra a necessidade e a importância que é o voluntário para os bancos de sangues. A fundação Pró-Sangue, do Hemocentro de São Paulo, coleta em média 15mil bolsas de sangue mensalmente. Número este que equivale a aproxima-

damente 43% do sangue consumido na região metropolitana de São Paulo, 24% do estado e 7% do Brasil.

Se você quer tirar dúvidas, saber sobre curiosidades e tem vontade de doar, acesse o site:

www.prosangue.sp.gov.br/prosangue. Lá você encontra informações sobre a história do sangue, os tipos de coletas, a segurança que existe, certificados e como realmente ser um voluntário. Participe desta campanha e doe sangue!

FMI



por: Joelson Pessoa

.....

"Raros triunfam porque quase todos estamos ainda ligados a extenso pretérito de erros criminosos, que nos deformaram a personalidade"

Instrutor Aniceto

*(Livro: Os Mensageiros, Cap III;
André Luiz _ Chico Xavier)*



QUAIS SÃO os tipos de problemas, aflições e desafios que esperamos encontrar quando nos propomos a dirigir um grupo de mocidade, ou qualquer outro grupo de estudos no centro espírita? Estamos receptivos para conhecer as necessidades daqueles a quem recebemos ou para aqueles a quem nos propomos servir? Será que realmente estaríamos minimamente capacitados para trabalhar com as problemáticas humanas e orientá-las corretamente?

Jesus afirmou que não tinha vindo à Terra para os saudáveis, mas para os doentes e acrescentou que os fracos, os doentes e os aflitos, eram os seus preferidos.

Nos dias de hoje, estamos nós, os dirigentes, evangelizadores, doutrinadores, etc, seguindo o exemplo cristão?

Em muitos casos a prática se mostra muita afastada dos objetivos de regeneração que se espera dos centros espíritas: Dirigentes e Evangelizadores, apresentando uma ansiedade por resultados rápidos estabelecem um clima de cobrança de seus freqüentadores, desejando que estes efetuem rapidamente a reforma íntima e passem logo a apresentar "posturas de espírita".

Como desejar que o freqüentador evolua em nossos grupos de estudo quando seus problemas são desconhecidos e

nunca foram convenientemente conhecidos e nem esclarecidos?

Em outros casos o trabalhador espírita se decepciona com a postura do participante, que não pôde ainda refletir um progresso e passa a tratá-lo com alguma indiferença. Essas atitudes são equivocadas porque em nada ajudam o aprendiz, muito ao contrário, ele é induzido a camuflar-se, esconder aquilo que realmente pensa, sente e faz para então usar uma roupagem daquilo que ele entendeu por "ser espírita". Apenas para ser melhor aceito no grupo.

É o sonho da maioria dos dirigentes e educadores conduzir um grupo constituído por pessoas bastante qualificadas: generosas, educadas, afeitas ao estudo, sensíveis, motivadas, coerentes e equilibradas espiritualmente. Desejam membros que não alterem o tom de voz, que não falem palavrão ou palavreados xulos, que não sejam capazes de pensar maledicências, que estejam isentas dos vícios e que sejam assíduas às reuniões.

Nesta situação enfrentamos duas ocorrências que merecem atenção: o puritanismo de alguns dirigentes e o conseqüente desconhecimento da natureza moral dos espíritos que são destinados à renascer na Terra. Na minha opinião isso ocorre porque estes dirigentes, seres humanos que são, apesar de apaixonados pelos conhecimentos doutrinários,

não aprenderam a vivenciar a reforma íntima através do autoconhecimento. Fizeram o que conseguiram, e o que conseguiram foi adotar atitudes e gestos que causam a impressão de permanente equilíbrio, indiscutível conhecimento doutrinário e autoridade. Assim sendo, exigem posturas igualmente "espíritas" dos demais, incapazes que são de estimular seus freqüentadores ao autoconhecimento, à aceitação de si e o auto-amor, simplesmente porque eles também desconhecem esses caminhos.

Esse gênero de desvio na conduta dos dirigentes responde pelo fracasso de muitos trabalhadores, e sobre esse estado de coisas é pertinente reproduzir aqui a orientação que o Instrutor Aniceto deu a André Luiz e outros aprendizes em determinada instituição de Nossa Lar:

"Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação: Médiuns e Doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente. Tarefeiros do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnavais, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso centro de mensageiros."

"Mas essa preparação não

continua>>>

continua>>>

constitui, ainda, a realização propriamente dita. Saem daqui milhares de mensageiros aptos para o serviço, mas são muito raros os que triunfam. Alguns conseguem execução parcial da tarefa, outros muitos fracassam de todo"

"São muito escassos os servidores que toleram as dificuldades e reveses das linhas de frente."

(Livro: Os Mensageiros, Cap III; André Luiz _ Chico Xavier)

Eu entendo que o dirigente é um educador, e nessa condição, sua primeira ocupação é descobrir os caminhos para a própria iluminação interior (identificar-se, aceitar-se e amar-se), para depois com mais experiência, saber e vivência (**sabervivência**) ousar conduzir os outros a vivenciar essas mesmas etapas.

Sobre os desafios que aguardam a todos nós, que já presenciamos a necessidade de mudarmos as nossas atitudes em

relação aos serviços no centro espírita, o espírito Ermance Dufaux faz interessante indicação:

"Ao invés de se tomar a iniciativa de querer levar essa "pureza artificial" adotada em muitos centros doutrinários para a sociedade, tome-se a rota inversa e busque as lutas pessoais que se tem no mundo para tornar-se material de estudo e debate dentro dos centros, solidificando, posteriormente, uma conexão realista e eminentemente colaborativa com a abençoada sociedade acolhedora em que se renasceu".

(Mereça Ser Feliz _ Cap 21)

Para concluir esse trabalho, busquei no Evangelho as palavras de um espírito superior que usou interessantíssima figura de linguagem para definir a nossa condição atual neste mundo:

"Num hospital, só vemos doentes e estropiados; numa galé, vemos todas as torpe-

zas, todos os vícios reunidos; nas regiões insalubres, a população é pálida, fraca e doente. Pois bem: Considere-mos a Terra como um arrabalde, um hospital, uma penitenciária, um pantanal, porque ela é tudo isso a um só tempo, e compreendemos porque as suas aflições são mais abundantes que as suas alegrias".

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. III)

Não é o meu desejo estabelecer o desânimo ou o pessimismo reunindo as citações acima, mas antes, fazer refletir, muitos distraídos, sobre o gênero de serviço que pensa desempenhar, a natureza das dores íntimas e as problemáticas dos espíritos encarnados, que aguardam fraterna compreensão e lúcida orientação. E ainda destacar que o gracioso entusiasmo de ajudar o próximo, não deve, nunca, fazer - te esquecer de ajudar-se a si mesmo.

FM!

sensação

Mãe de minha mãe...



O tempo voa, leva a idade do corpo físico e traz a inversão de valores

texto: Silvia Ap. Machado

.....

EM UMA manhã de dezembro, bem cedinho, estava sentada na espera para realização de um exame no hospital. Como de costume, gosto de ficar observando, ainda mais porque no andar onde me encontrava, na cardiologia, as pessoas são em geral idosas. E é sempre interessante conversar, ouvir histórias e comparar uns com os outros que por ali passam.

Alguns acompanhados, outros sozinhos. Uns independentes,

outros tão dependentes. Uns alegres, outros tão tristes.

E nesse meu devaneio, bem próxima de mim, estavam algumas senhorinhas sentadas à espera de exames, sérias, reclamando da demora, outras com ar de preocupação e todas esperando pelo mesmo exame como eu, o ecocardiograma.

De repente, pelo corredor, observo duas senhoras vindo na direção de outro saguão. Parecidas. Mãe e filha talvez! O que há de anormal nisso? Nada não é?



continua>>>

O que me chamou a atenção é que a filha precisando ir a outro andar, sentou a mãe em um banco e conversou com ela, como a recomendar: "Não saia daqui. Me espere que eu já volto!".

Nesse mesmo banco uma outra senhorinha estava sentada, com sua bengala nas mãos, balançando vez por outra as pernas bem descontraídas. E novamente você pode perguntar: "O que há de anormal nisso?".

Olhando agora as duas senhorinhas sozinhas, o que me atentou foi o comportamento. Aquela que a filha deixou no banco e saiu, tinha os olhares amedrontados, preocupados e ansiosos. A todo instante saía do encosto do banco e olhava para o grande corredor. Chegou a levantar e andar um pouco e me perguntar: "Você não viu minha filha? Ela disse que viria logo...".

Senti que ela estava apavorada, com medo de ficar ali sozinha. Eu disse: "aguarde que ela já vem".

A outra senhora era mais descontraída e mais forte fisicamente. Parecia que não es-

tava nem aí, continuava balançando as pernas e nem por uma vez olhou na direção do corredor. O que eu não tinha percebido é que sua filha estava em um guichê à sua frente, o que parecia lhe passar tranquilidade sem a necessidade de ficar olhando para os lados à espera de alguém.

Depois de ter notado este fato, fico a imaginar e indagar em como a vida realmente nos ensina. E me volto para minha casa, para minha mãe, para minha infância. Engraçado! Quando somos crianças nos sentimos assim, como as duas senhoras, dependentes. Sentimos medo se a mãe sai de perto de nós, se vai nos deixar, se vai voltar quando sair. Este mesmo medo que percebi nas mães ali presentes no hospital, junto com suas filhas. Sinto isso em casa com minha mãe. Parece que invertemos os papéis, mãe – filha, filha – mãe. Mas é tão gostoso ter sua mãe amadurecida, vivida, cheia de experiências, forte. Não quero que seja minha filha. Eu sou sua filha. Só que acabam existindo situações onde tudo se inverte.

Acredito que deve ser triste

pra elas, porque é triste para as filhas ter que se tornar mães de suas mães. É a roda da vida! Nascer, crescer, procriar, cuidar sempre, acalantar, doar-se de corpo e alma, envelhecer, necessitar, depender, adoecer, voltar a ser criança. E nós, o que fazemos? O que devemos fazer?

Cada um deve saber, mas nem todos sabem. Assim como fomos cuidadas para sermos um dia como nossas mães, devemos cuidar delas agora que voltam a ser como nós já fomos. Se possível, acalantar do mesmo modo. A roda gira, e nós reencarnacionistas que somos, sabemos que se cuidarmos dos idosos de forma íntegra e carinhosa, crianças mais felizes voltarão e a roda continuará.

Passaremos por esta etapa também, e nossos olhos, assim como das duas senhorinhas, que eu tive a oportunidade de conhecer, vai depender de como seremos tratadas. Assustados, confiantes, felizes ou infelizes. É sempre através dos exemplos que a roda da vida gira. Mãe – filha – filha – mãe.

FMI

capa



por: Rodrigo Prado

TERRA...

...tá esquentando!



**Batata quente, quente, quente, quente, quente... ...queimou!
Quem vai deixar a brincadeira com a batata quente nas mãos?**

continua>>>

O ASSUNTO da moda agora é o tal do aquecimento global, e a mídia nos últimos meses vem intensificando com notícias sobre os efeitos danosos desse problema para o nosso planeta.

Moda ou não, o fato é que a situação está quase fora de controle, mas daí alguém pode se questionar de qual controle. E eu digo : - Do controle do homem, pois do controle de Deus isso certamente não está fora! Não entendeu? Deixa eu me explicar melhor.

Sob a ótica espírita, isto é, analisando os princípios básicos que a Doutrina Espírita prega, existe um deles que vem ao meu auxílio para explicar meu raciocínio. Falo da Lei de Ação e Reação, também comumente apelidada de carma.

Pois bem, essa lei Divina implica que toda ação tem uma reação, e facilmente percebemos isso em nossa vida, pois desde pequenos estamos sob seus efeitos, seja quando ao sentir fome o nenê chora pelo alimento, ou ao sorrir percebe que isso agrada aos pais que lhe dão ainda mais carinho. Pois é, o tempo passa e durante toda vida vamos percebendo que a cada atitude que tomamos gera uma consequência, ora boa, ora ruim, dependendo da gente analisá-las, percebendo se a reação foi boa, o que incentiva a continuar agindo daquela maneira, ou se gerar desconforto, mudar de atitude.

Após a explicação acima, questiono : - O que o homem pode esperar que lhe aconteça já que vem maltratando a Terra há tanto tempo? O que eu e o que você leitor, ou seja, o que nós temos feito ao nosso lindo planeta azul? E olha que esse é um orbe de expiações e provas.

Disse que a situação está sobre o controle de Deus, que tudo sabe, que tudo vê, mas porque então ele deixa que maltratemos tanto a Nossa casa? Pensemos sobre isso... Mas como lei Divina não é igual às lei humanas, ninguém ficará isento de suas responsabilidades, e se agimos con-

tra o planeta, nos colocamos em situação de enfrentar as consequências, e se formos inteligentes, aprendermos com ela para não mais repetir o erro, assim como o nenê que ao por o dedinho na tomada leva um belo de um choque e nunca mais vai pô-lo ali novamente.

Para quem vem acompanhando o FM!, lembra que em Outubro passado a amiga Silvia escreveu um artigo bem legal tratando dessa questão do aquecimento global, efeito estufa e consequências, mas de lá para cá o que mudamos em nossos hábitos? Penso que vale a pena rever as dicas dadas para repensarmos nossas atitudes.

- USE ÔNIBUS E METRÔ: substituir o automóvel por 30km diários já reduz uma tonelada e meia por ano de gases do efeito estufa.

- MENOS CARNE: cortar duas refeições por mês baseados em carne e derivados do leite reduz a emissão de gases da sua família por um terço de tonelada, podendo tranquilamente alternar por hábitos mais vegetarianos, que além de ser muito mais saudável, reduzirá diretamente no número de gados, que consequentemente necessitará de menos pastos, que reduzirá o desmatamento por exemplo da floresta amazônica, reduzindo também o número de queimadas e mantendo viva as nossas amigas verdes que reduzem o gás carbônico do ar.

- VÁ DEVAGAR: andar alguns km/h abaixo do limite de velocidade em vez de ultrapassá-lo economiza combustível e reduz emissões. A substituição por combustíveis alternativos, como álcool, gás natural, ou biodiesel, corta mais de 20% dos efeitos maléficos.

- ADUBE SUA HORTA: cada quilo de restos de alimentos jogado no lixo produz dois quilos de metano – um gás 20 vezes mais destrutivo que o CO₂, depois de ser decomposto por bactérias. Dois terços dos alimentos descartados poderiam ser reaproveitados como adubo ou como vitamina, o que não só faz



bem as plantas como diminui as emissões.

- PRATIQUE OS TRÊS ERRES: reduzir, reutilizar e reciclar. Reduza o consumo excessivo de produtos e a energia gasta para produzi-los. Quando não se pode, reutilize materiais como embalagens e sacos de supermercados que podem poluir um bocado. Se não, recicle: você não economiza a energia gasta para produzir o produto, mas ao menos poupa matéria prima.

Fica aí caro leitor mais uma reflexão sobre a nossa atitude. Alguns podem pensar no porquê se preocupar com isso já que o "problema" mesmo só deve ocorrer talvez daqui a uns 20 ou 30 anos e talvez – novamente essa palavra, que demonstra o quanto gostamos de acreditar que nada irá acontecer com a gente – nem estarão mais vivos. Porém, à esses relembro uma outra lei Divina que o Espiritismo esclareceu : A Reencarnação, que nos faz nascer tantas vezes forem necessárias até que evoluamos, assim não restando escapatória a não ser nascer mais muitas vezes, e muito provavelmente vindo habitar a Terra outras vezes, e sofrendo as consequências das próprias atitudes. Pode parecer que estou pintando um cenário de catástrofe, mas isso só se materializará se nada for feito para reverter a situação. Mas e Deus, onde fica nisso tudo? Nos deu a inteligência para discernir o certo do errado, a capacidade para estudar, de avançar a ciência e percebermos que é possível vivermos e até desfrutarmos certo conforto, sem destruir a nossa Terra.